



PÓS-GRADUAÇÃO

LUCAS MITSUO HIGA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO A UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ COMO REQUISITO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU LUTAS E ARTES MARCIAIS: DA PEDAGOGIA AO TREINAMENTO.

Orientadora:

Profa. Ms. Elke Lima Trigo

São Paulo, 2014.

O KARATÊ-DO COMO UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO DE VALORES E PRINCÍPIOS ÉTICOS NAS DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

RESUMO

O Karatê-do é uma das artes marciais mais praticadas do mundo na atualidade e visa ao aprendizado da defesa pessoal e à formação do cidadão. Esse estudo teve por objetivo investigar a influência do karatê-do como uma ferramenta para o ensino de valores e princípios éticos, nas diferentes etapas do desenvolvimento infantil, com base em uma pesquisa bibliográfica. Procuramos mostrar as principais características do desenvolvimento infantil e suas etapas, baseados em três conceituados teóricos: Piaget, Vygotsky e Wallon. Na Educação Física Escolar, tivemos como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais, com ênfase no Tema Transversal “Ética”, que apresentou muita relação com o nosso estudo. Considera-se que o Karatê-do é uma excelente ferramenta para a transmissão de valores e princípios éticos às crianças, contribuindo de forma relevante na construção da identidade e autonomia do indivíduo e formação do cidadão.

Palavras-Chave: Karatê-do; Desenvolvimento Infantil; Ética.

ABSTRACT

Karate-do is one of the most practiced martial arts in the world today and it aims self defense and the formation of the individual. This study is focused on the investigation of the influence of the karate-do as a tool for teaching values and ethical principles throughout the child development, based on a bibliographic research. We want to show the most important characteristics when it comes to child development and their stages based on three very dignified theorists: Piaget, Vygotsky and Wallon. In school physical education we relied on the Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil and the Parametros Curriculares

Nacionais, laying emphasis on the cross-cutting theme: Ethics, which presented much connection with our study. It is considered that Karate-do is an excellent tool for transmitting values and ethical principles to children, contributing relevantly in the construction of the identity and the autonomy of a person, also in the formation of an individual.

Keywords: Karate-do; Child Development; Ethics.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Lautert (2005), o karatê-do tem sua origem em mosteiros chineses, indianos, japoneses e ainda outros países da Ásia e Oriente Médio. Porém, no Japão, especificamente em Okinawa, deu-se origem à luta das mãos vazias, sem armas. A tradução do termo karatê-do é ‘caminho das mãos vazias’. Vazias pode ter vários significados, como vazias de armas e de más intenções ao próximo. Atualmente existem vários estilos de karatê-do; todos, no entanto, seguem a mesma filosofia, fazendo com que o caráter, a personalidade, a alma e o organismo dos praticantes sejam colocados à prova, e seu maior desafio será vencer a si mesmo.

O karatê-do atualmente é muito praticado por crianças, por isso são desenvolvidas pesquisas relacionadas à pedagogia das lutas (BREDA, 2010). Desta forma é de fundamental importância ao professor o entendimento correto a respeito das diferentes etapas do desenvolvimento infantil para que possa trabalhar de maneira mais específica e objetiva. Para isso, utilizaremos as principais ideias de alguns teóricos muito importantes na área da Psicologia: Piaget, Vygotsky e Wallon. Todos eles estudaram como a criança constrói seu conhecimento sobre o mundo. (DE LA TAILLE; DE OLIVEIRA; DANTAS, 1992)

Relacionadas ao desenvolvimento infantil na escola, temos como base o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). O RCNEI nos mostra que na educação infantil a criança inicia a fase de construção da identidade e autonomia, no âmbito da Formação Pessoal e Social (BRASIL, 1998). Já no Ensino Fundamental, de acordo com os PCN's, questões éticas encontram-se a todo o momento em todas as disciplinas. Não há razões para serem tratadas em paralelo, pois dessa forma estaria induzindo o aluno a pensar que ética é uma “especialidade”, quando, na verdade, ela diz respeito a todas as atividades humanas (BRASIL, 1997).

Muitos estudos apontam os benefícios da prática do Karatê-do, porém a maioria deles está relacionado a jovens adultos e apontam resultados positivos para a prática da modalidade no que diz respeito a execução de kumite e katá, para o gasto calórico

(DORIA et al., 2009), (RAVIER et al., 2006), antropometria (FRITZSCHE; RASCHKA, 2007) e perfil psicofisiológico (CHAABENE et al., 2012; IMAMURA, H. et al., 2002), no entanto, ainda são restritos estudos envolvendo crianças e a interação com a modalidade, o que torna intrigante do ponto de vista investigativo pesquisas relacionando o ensino de valores e princípios éticos desta arte marcial com as diferentes fases do desenvolvimento infantil e a sua possibilidade de aplicabilidade em cada indivíduo.

O objetivo deste estudo foi investigar a influência do karatê-do como uma ferramenta para o ensino de valores e princípios éticos nas diferentes etapas do desenvolvimento infantil de 0 a 12 anos, com base em uma pesquisa bibliográfica.

2. KARATÊ-DO

Segundo Myagui (1998) o karatê-do leva o nome de mãos vazias, por ter sido difundido em Okinawa a partir do século XIV, no período em que as armas foram confiscadas dos samurais e dos aji para impossibilitar a ocorrência de revoltas contra o governo que havia unificado o país. Dessa forma, os guerreiros foram obrigados a desenvolver e aperfeiçoar lutas de autodefesa. Ao traduzir, Dô significa caminho, Te significa mão e kara significa vazio, sendo assim a tradução é ‘Caminho das mãos vazias’.

2.1. História

Segundo Shinzato (2004), o Karatê-do se desenvolveu na Ilha de Okinawa, inicialmente chamado de “TE” (mãos). Nessa época a ilha de Okinawa fazia comércio com a China, Coréia e outros países do sudeste asiático e devido a isso o Karatê-do sofreu forte influência de outras artes chinesas já existentes nesses países, como, por exemplo, o “Kempo”. Por duas vezes foi proibido o uso de armas, e as mãos (TE) eram treinadas para defender o povo okinawano, inclusive contra povos que possivelmente viriam armados.

Esta arte foi difundida em três diferentes regiões de Okinawa, na capital Shuri, na cidade portuária Tomari e na cidade comercial Naha, o que deu origem à formação de três escolas diferentes, chamadas de Shuri-te, Naha-te e Tomari-te. Em Shuri e Tomari originou-se o estilo Shorin-Ryu e, em Naha, o estilo Gojyu-Ryu. Derivados a esses surgiram outros estilos de Karatê. O Mestre Gichin Funakoshi foi o primeiro a

levar o Karatê-do à capital do Japão, Tokyo, e às grandes universidades. Somente depois da Segunda Guerra Mundial, o Karatê-do se popularizou pelo mundo (SHINZATO, 2004).

Segundo Bartolo (2009), o Karatê-do chegou ao Brasil com a vinda dos primeiros imigrantes japoneses em 1908, no navio Kasato Maru, que chegou ao porto de Santos – SP. Um dos precursores do karatê-do brasileiro foi o Mestre Yoshihide Shinzato, fundador do estilo Shorin-Ryu no Brasil.

2.2. Características

Dentre as diversas características importantes da modalidade, destacamos que o karatê-do não se consolidou um único estilo de lutas e regras padronizadas, se desenvolveram diversos estilos de lutas de karatê-do, fenômeno que ocorre até os dias de hoje (BREDA et al., 2010)

Outra característica é que o sistematizador do karatê-do, Mestre Funakoshi, conviveu com Jigoro Kano (fundador do judô) ao se instalar em Tóquio, e propôs uma estrutura semelhante ao do judô, como o sistema de hierarquia por faixas. O aluno inicia na faixa branca e vai trocando até chegar à faixa preta. Para mudança de faixa, existe um conjunto de pré-requisitos baseados na técnica da modalidade e na conduta moral que o aluno deve cumprir e demonstrar em uma avaliação (BREDA et al., 2010).

Um aspecto relevante da modalidade é que um treinamento tradicional é composto por três habilidades básicas: o kihon (treinamento de fundamentos e posturas pré-determinadas), katá (formas de ataque e defesa com adversário imaginário) e kumite (luta contra seu oponente). (ROSSI; SILVA; TIRAPEGUI, 1999).

O treinamento constante de karatê-do permite benefícios cardiovasculares, aumento da capacidade aeróbia e perda de gordura corporal para propósito de emagrecimento. (SHAW; DEUTSCH, 1982) (IMAMURA, HIROYUKI et al., 1999)

3. DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A criança já nasce com potencialidades, porém estas são desenvolvidas a partir de experiências e da relação com o ambiente. Teóricos famosos, como Piaget, Vygotsky e Wallon propõem que a criança conheça o mundo e se desenvolva em interação com ele. (DE LA TAILLE et al., 1992)

Piaget sugere que o processo de desenvolvimento infantil seja dividido em 3 períodos. No período sensório-motor (de 0 a aproximadamente 2 anos), a criança

procura coordenar e integrar as informações que recebe pelos sentidos e elaborar esquemas de assimilação, tendo como recursos as sensações e os movimentos. Já o período pré-operacional (de 3 a aproximadamente 7 anos) tem como principais características o surgimento da função simbólica, que é o poder de representação de objetos e acontecimentos, tornando possível o aprendizado da fala, porém, ainda é ausente a resolução de operações mentalmente, visto que as crianças não são capazes de perceber a reversibilidade. Por fim, o estágio de operações concretas (de 8 a aproximadamente 12 anos) é caracterizado pelo início de trocas intelectuais, pela capacidade de reversibilidade, diminuição do egocentrismo e, nesse estágio, a criança alcança o que Piaget denomina como personalidade, uma coordenação da individualidade com o universal. (FERRACIOLI, 2001)

Já Vygotsky identifica dois níveis de desenvolvimento, os quais são chamados de nível de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real ou efetivo. O primeiro nível é referente àquilo que a criança é capaz de fazer mediante ajuda de outra pessoa (adulto ou criança mais experiente), enquanto o segundo se refere às conquistas já efetivadas e os domínios intelectuais que a criança consegue realizar, sem assistência de alguém mais experiente. A distância entre estes dois níveis é caracterizada por Vygotsky como a zona de desenvolvimento potencial ou proximal, que significa que a criança está em processo de maturação, uma vez que elas já estão presentes em estado embrionário. (REGO, 2000)

Wallon divide os níveis de desenvolvimento infantil em períodos. O período impulsivo-emocional (0 a 1 ano) tem como característica a interação da criança com o meio, ou seja, as reações do bebê às pessoas e ao ambiente que a cerca. Já o período projetivo (1 a 3 anos) é caracterizado pela exploração do mundo físico através de sensações e o ato mental se projeta em atos motores. O terceiro período é chamado de personalista (3 a 6 anos), pois a criança começa a formar sua personalidade e a consciência de si, aumentando as interações sociais e afetivas. Por fim, o período categorial (6 anos até a adolescência) é o principal para o desenvolvimento da inteligência, onde há o interesse em conhecimento e conquista o mundo exterior. (DE LA TAILLE et al., 1992)

3.1. Desenvolvimento infantil na escola

Em grande parte das sociedades humanas modernas, dentre elas a brasileira, parcela significativa do tempo de desenvolvimento das crianças é passado na escola. Com o fim de harmonizar a instituição escolar às necessidades educativas das crianças em seus diferentes estágios de desenvolvimento, foram elaborados documentos norteadores tais como as recomendações propostas pelo MEC, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN's).

O RCNEI trata do desenvolvimento infantil em dois âmbitos: no âmbito da Formação Pessoal e Social onde se trata dos processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças e no âmbito de Conhecimento de Mundo onde se trata de Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática (BRASIL, 1998).

Já os PCN's apresentam orientações específicas para cada disciplina escolar e também temas transversais, que devem ser trabalhados em todas as disciplinas. Os temas transversais são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural. Já que nosso estudo tem como ênfase o Karatê-do como uma ferramenta para o desenvolvimento de valores e princípios éticos no desenvolvimento infantil, daremos agora um enfoque especial para o tema transversal "ética" desenvolvido nos PCN's (BRASIL, 1997).

3.1.1. Ética nos Parâmetros Curriculares Nacionais

Conforme foi citado nos PCN's, a escola não é a única responsável pela formação moral e ética dos alunos, porém tem papel fundamental nessa formação, pois as pessoas não nascem de caráter formado. Toda a sociedade: sua família, professores e meios de convívio terão influência na formação desse caráter. (BRASIL, 1997).

Não é suficiente apenas impor valores, é necessário legitimar os valores e regras morais, até o momento em que o cidadão cumpre determinada regra ou forma de agir não por medo da punição, mas sim por fazer parte de seus princípios. Para isto são necessários dois critérios: a afetividade e a racionalidade. Afetividade começa no momento em que a pessoa entende que a regra é para o seu próprio bem e trará felicidade. Já a racionalidade é desenvolvida por meio do diálogo entre todos os

envolvidos e a reflexão. Ambas se desenvolvem desde a infância ao longo da vida em conjunto com o desenvolvimento moral e a socialização. (BRASIL, 1997).

São citadas duas fases de desenvolvimento do juízo e conduta moral: a heteronomia e a autonomia, porém as idades são aproximadas, visto que o desenvolvimento varia de criança para criança. A heteronomia varia entre 4 e 8 anos de idade. A criança não obedece a uma regra por saber o porquê dessa regra, mas sim por obedecer a quem a estabeleceu. A autonomia se inicia por volta dos oito anos de idade, e a criança nessa fase começa a julgar os atos levando em conta a intencionalidade que os motivou, começa a compreender o espírito das regras, e legitimá-las por sua validade e não por provir de seres superiores. Passa a exigir o respeito mútuo: respeitar e ser respeitado. (BRASIL, 1997).

Cada sociedade é composta por pessoas diferentes entre si. Essas diferenças se manifestam na cor, raça, sexo, classe social, política, ideológica, etc. Porém, a diferença deve ser respeitada, para que não haja nenhum tipo de preconceito. (BRASIL, 1997).

Priorizando o convívio escolar foram escolhidos blocos de conteúdos expressos nas áreas, transversalizados. São eles: Respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade. (BRASIL, 1997).

3.1.1.1. Respeito Mútuo

É importante saber a diferença entre respeito mútuo e respeito unilateral.

A criança pequena concebe o respeito como unilateral, destinado a pessoas prestigiadas, poderosas. Com a socialização, a aprendizagem e o desenvolvimento psicológico decorrente, essa assimetria tende a ser substituída pela relação de reciprocidade. Considerar o respeito mútuo como dever e direito é de suma importância, pois ao permanecer apenas um dos termos, volta-se ao respeito unilateral. (BRASIL, 1997).

O respeito aos lugares públicos, como ruas e praças, é um exemplo de respeito mútuo. Preservar esses lugares é dever de cada um, já que também é direito de cada um desfrutá-los. (BRASIL, 1997).

Política não deve ser confundida com ética, porém deve haver uma relação entre ambas. As leis que regem o país devem ser avaliadas em função de sua justeza ética. Devem garantir o respeito mútuo. Já que o regime político democrático pressupõe indivíduos livres que, por intermédio de seus representantes eleitos, estabelecem

contratos de convivência que devem ser honrados por todos. Portanto, o exercício da cidadania pressupõe íntima relação entre respeitar e ser respeitado. (BRASIL, 1997).

3.1.1.2. Justiça

Os PCN's trazem algumas questões para refletirmos sobre o assunto: “Como ser justo com os outros?”, ou seja, “Como respeitar seus direitos? Quais são esses direitos? E os meus?”. (BRASIL, 1997).

O conceito de justiça pode remeter à obediência às leis. Um juiz justo será aquele que atém a lei, sem feri-la. Será considerado injusto se, por algum motivo, resolver ignorá-la. Porém, o conceito de justiça vai muito além da dimensão legalista.

É importante que todo cidadão conheça as leis, pois, pelo fato de não conhecê-las, não tem condições de lutar para que seus direitos sejam respeitados.

Os critérios essenciais para se pensar eticamente sobre justiça são igualdade e equidade. Igualdade significa que todas as pessoas têm os mesmos direitos, não há razão para alguns serem “mais iguais que os outros”. O critério da equidade restabelece a igualdade respeitando as diferenças: o símbolo da justiça é, precisamente, uma balança.

Na maioria das vezes, as pessoas não se encontram em posição de igualdade. Todos nascem com diferentes talentos, em diferentes condições sociais, econômicas, físicas, entre outras. Seria injusto não considerar essas diferenças e, por exemplo, destinar a crianças e adultos os mesmos trabalhos braçais pesados (infelizmente, no Brasil, tal injustiça acontece). (BRASIL, 1997).

Seria considerado injusto dar igual recompensa ou sanção a todas as ações (por exemplo, punir todo crime, da menor infração ao assassinato, com pena de prisão). Fazer justiça deve, em vários casos, avaliar a gravidade da ação.

A importância do valor justiça para a formação do cidadão é evidente. Primeiramente para o convívio social, sobretudo quando se detém algum nível de poder que traz a responsabilidade de decisões que afetam a vida de outras pessoas. Numa escola, o professor também deve ser sensato o suficiente antes de tomar decisões que afetem a vida dos seus alunos e julgar suas atitudes, tal qual, em casa, os pais fazem com seus filhos. Em segundo lugar, para a vida política: julgar as leis segundo critérios de justiça, julgar a distribuição de renda de um país segundo o mesmo critério, avaliar se há igualdade de oportunidades oferecidas a todos, se há impunidade para alguns, se o poder político age segundo o objetivo da equidade, se os direitos dos cidadãos são respeitados. (BRASIL, 1997).

3.1.1.3. Diálogo

O diálogo é praticado em várias dimensões, pode ser fonte de riquezas e alegrias: o contato que o artista estabelece com seu público, a discussão científica sobre algum tema relevante, o debate caloroso sobre questões complexas e o silencioso diálogo de olhares entre amantes.

A democracia garante a expressão de diversas ideias, sejam elas dominantes ou não, dando espaço ao consenso e ao dissenso. O conflito entre as pessoas é dimensão constitutiva da democracia. O diálogo é um dos principais instrumentos desse sistema. Dialogar pede capacidade de ouvir o outro e de se fazer entender. Sendo a democracia composta por cidadãos, cada um deles deve valorizar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e também saber dialogar. (BRASIL, 1997).

3.1.1.4. Solidariedade

Solidariedade é muito próximo de “generosidade”, doar-se a alguém ou ajudar sem um interesse. É necessário muito cuidado, pois membros de uma corporação profissional são solidários entre si, assim como membros de uma quadrilha de estelionatários, a fim de evitar que toda a imagem da profissão seja comprometida e nesse caso a solidariedade não tem nada de ético e passa a ser condenável, pois só ocorre em benefício próprio.

A participação no espaço público, como forma de exercício da cidadania, através da vida política, assim como atuar contra injustiças ou injúrias que outros estejam sofrendo, também são formas de solidariedade. (BRASIL, 1997).

4. DESENVOLVIMENTO INFANTIL E KARATÊ-DO

Além de princípios técnicos e táticos que são importantes na pedagogia do esporte, deve-se levar em conta princípios indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade da criança e do jovem, como: cooperação, participação, convivência, emancipação e coeducação. (PAES, 2002)

As lutas envolvem valores e modos de comportamento relacionados ao respeito, à dedicação, à confiança, à autoestima, visando ao desenvolvimento integral do ser humano. (BREDA et al., 2010)

O karatê-do praticado na infância traz muitos benefícios para o desenvolvimento da criança, pois o praticante tem evolução nos aspectos sociais, afetivos e motores. (SOUZA, 2013). O praticante desenvolve coordenação motora, lateralidade, força e velocidade, além de aprender as técnicas específicas da modalidade que são os socos, chutes e defesas (ARANHA, 2006).

Lopes (2008) identificou que o aprendizado de karatê-do vai muito além do dojô (local de treinamento), já que o discurso dos professores é procurar modificar a personalidade dos alunos e conduzir para uma determinada formação em que se acredita. Esse mesmo estudo percebeu que a ação pedagógica rígida e disciplinadora acaba criando uma rejeição dos alunos à aprendizagem, portanto é necessário muito respeito, conhecer a realidade social de cada um e trabalhar a autoestima, transmitindo principalmente confiança. Assim, será criado um espaço favorável para o diálogo e o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o objetivo não será somente aumentar o rendimento dos alunos em competições, mas principalmente transmitir habilidades e valores. Portanto é muito importante que o trabalho educativo para com as crianças tenha o objetivo de desenvolver o gosto pelo karatê-do. (LOPES, 2008)

Ao aplicar aulas de karatê-do é importante o professor diferenciar os conceitos de ensino e educação, para um trabalho consciente na infância. Por exemplo: ensinamos muitas coisas, tais como palavras, ações ou conceitos. Mas o educar vai além, pois envolve a formação da pessoa, seus costumes, valores, sentimentos e formas de ver o mundo. Com certeza a nossa pretensão é formar as crianças, mas temos a consciência que não existe total domínio sobre elas, pois são seres inteligentes, com suas próprias decisões e o agir é individual diante de cada situação. Sempre haverá diferenças entre aquilo que ensinamos e o que elas aprendem, sobre o que desejamos para elas e o que elas realmente são. (LOPES; MENDES; FARIA, 2005)

Outro cuidado que devemos ter está relacionado à especialização precoce, que ocorre quando crianças iniciam, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento planejado e organizado a longo prazo, num cronograma que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, visando ao aumento gradual do rendimento, além de participação periódica em competições esportivas (KUNZ, 1994).

Encontramos na literatura diferentes prejuízos à formação da criança e o desenvolvimento de sua personalidade, são eles: formação escolar deficiente; unilateralização de um desenvolvimento; reduzida participação em atividades,

brincadeiras e jogos do mundo infantil. (KUNZ, 1994). Isso ocorre devido a uma supervalorização do resultado de uma forma geral. Infelizmente, o referencial do esporte ainda é a performance, o da aptidão física, sendo somente estas as dimensões, para muitos, que justifica a prática esportiva. (SCAGLIA; MONTAGNER; SOUZA, 2001). Direcionar o envolvimento da participação da criança nas lutas apenas para a participação em competição significa reduzir a possibilidade de vivência corporal, cognitiva, afetiva e social. (BREDA et al., 2010)

4.1 Relação entre a Ética dos PCN's e os valores e princípios transmitidos nas aulas de Karatê-do

A legitimação dos valores e regras morais ocorre no ensinamento de karatê-do a partir do momento em que os praticantes incorporam as regras, assim como os Samurais incorporavam seu código de conduta. Segundo Lopes (2008) a partir do período Kamakura (1185-1333), no decorrer das Guerras Gempei, começou a ser desenvolvido o Bushidô, que era o código de conduta e o modo de vida dos samurais, no qual o guerreiro deveria viver ou morrer com honra. Este código foi composto por sete virtudes, sendo elas: justiça, coragem, benevolência, cortesia, sinceridade, honra e lealdade. Com o passar do tempo, o Bushidô deu início a diferentes formas de manifestações culturais, artísticas, literárias e corporais japonesas. Por isso todas as lutas originárias do Japão, como, por exemplo, Judô, Karatê-do e Aikidô seguem essa conduta como forma de tradição.

A AFETIVIDADE sugerida nos PCN's relaciona-se com a filosofia do karatê-do: respeito, estoicismo, paciência, responsabilidade, sociabilidade, justiça e conter o espírito de agressão (SHINZATO, 2004).

Segundo Lopes (2008) a tradução literal de dojô é 'lugar do caminho', portanto percebe-se a influência do Budismo Zen no karatê-do como um modo para a busca da iluminação. Dentro do dojô vivenciamos, a todo o tempo, atitudes que conservam os valores de respeito e hierarquia, através de diversas formalidades que se tornam um hábito natural ao praticante, como, por exemplo, as reverências e saudações ao entrar e sair do dojô, ao mestre ao entrar e sair e no começo e término da aula, à figura do mestre, bandeira ou qualquer outro símbolo afixado na parede do dojô, aos companheiros em qualquer atividade que envolva dois ou mais alunos. E o convívio dentro do dojô é tão importante quanto o convívio na escola citado nos PCN's, pois a

conduta do praticante deve ser de respeito ao próximo, dar bons exemplos, ser pontual nos compromissos, manter-se dentro dos preceitos de higiene, amar a sua academia, valorizar o karatê-do e respeitar as demais artes marciais (SHINZATO, 2004).

Segundo os PCN's, para que uma regra se torne real é necessário racionalidade. Isso ocorre no karatê-do, quando uma das condutas citadas pelo Mestre Yoshihide Shinzato diz: Dar bons exemplos (SHINZATO, 2004). A explicação para essa conduta é que devido à hierarquia do karatê-do, os alunos mais novos seguem o exemplo de conduta dos alunos mais velhos, portanto não é necessário impor uma regra. De acordo com o ambiente e os exemplos, o aluno se adéqua a tais atitudes e para um praticante de karatê-do que segue seus lemas corretamente, muito mais do que todas essas palavras, prevalecem as atitudes (SHINZATO,2004).

Para relacionar a heteronomia e a autonomia citadas nos PCN's com a filosofia do karatê-do, podemos estudar um pouco sobre as graduações de faixa, que seguem o princípio da hierarquia. Quando a pessoa inicia na prática, deve seguir o exemplo de todos os mais graduados e obedecer às ordens de seus veteranos (heteronomia). Já com o desenvolvimento dos treinamentos, passa a subir de graduação, e aos poucos vai entendendo o porquê de todas as regras e princípios até chegar à graduação de faixa preta (autonomia). Assim, terá a possibilidade de criar seus próprios métodos e maneiras de executar as regras, bem como dar as ordens e ser respeitado pelos mais novos. No dojô, a hierarquia é fundamental e é uma forma de respeito aos mais velhos. Na vida devemos ter sempre em mente que devemos respeitar o próximo, pois quando reclamamos de alguma coisa, mesmo que tenhamos razão, se nos alteramos ou perdemos o respeito, nesse momento já perderemos a razão também. Mesmo que a pessoa esteja errada é necessário trata-la com respeito, buscando explicar a situação (BARTOLO, 2009).

A conduta transmitida no karatê-do, em conjunto com a escola, poderá desenvolver todos esses aspectos na criança, ajudando muito na construção de sua autonomia, pois o aluno irá experienciar um ambiente onde haja respeito entre as pessoas, visto que, o respeito, acima de tudo, é um dos lemas fundamentais praticados o tempo todo no karatê-do e levado para todo o cotidiano do praticante (BARTOLO, 2009). Para aprender a resolver conflitos pelo diálogo é necessária muita paciência e tranquilidade, mesmo em situações adversas. Por isso, no karatê-do, um dos lemas a serem praticados é Conter o Espírito de Agressão (BARTOLO, 2009). Para formar

indivíduos que se solidarizem com os outros, durante o treinamento de karatê-do, será valorizado o progresso recíproco, ou seja, ele terá que contribuir com a evolução dos mais novatos e dessa forma aprenderá a ser solidário e transmitir um pouco daquilo que tem mais experiência ou facilidade àquele que tem maior dificuldade ou menos experiência. Para que o indivíduo se torne democrático, durante a aula de karatê-do, terá que aprender primeiramente a obedecer e aos poucos ele irá adquirindo conhecimentos e experiências e passando a comandar e dar ordens. Dessa forma aprenderá a praticar a democracia e a expor suas opiniões na hora certa, respeitando seus superiores e sendo respeitado também. Para formação do respeito próprio, nada melhor do que um ambiente onde ele possa extravasar todas suas emoções negativas, sentir-se querido por todos, aumentando seu vínculo de amizade e ajudar ao mais novato assim como ser ajudado pelos mais veteranos, recebendo sempre as orientações de seu mestre (LOPES, 2008). Para desenvolvimento da racionalidade é necessário inserir o aluno em um ambiente onde ele desenvolva sua mente, seus poderes cognitivos e sua concentração, e na aula de karatê-do todos esses fatores são muito importantes (LOPES, 2008).

A justiça de que se fala nos PCN's pode ser encontrada na filosofia do karatê-do através do ensinamento do mestre Funakoshi: “o karatê-do apoia o caminho da razão” (BARTOLO, 2009) e em uma das filosofias do mestre Shinzato, que diz: “justiça” (SHINZATO, 2004).

O respeito também pode ser encontrado nos PCN's e na filosofia do karatê-do, citada pelo mestre Shinzato, onde um dos princípios é: respeito (SHINZATO, 2004). Além do *dojô-kun* em que um dos lemas é: “respeito acima de tudo” (BARTOLO, 2009).

A solidariedade citada nos PCN's está relacionada ao karatê-do e pode ser encontrada nas mais famosas frases que o mestre Shinzato cita, são elas: “Ichi go ichi e – Trate bem todas as pessoas que você conhecer nessa vida e I shin den shin – De coração para coração.” (SHINZATO, 2004)

De acordo com os PCN's as crianças devem aprender a valorizar o espaço público e compreender a vida escolar, isto pode ser similar a uma das condutas citadas pelo Mestre Shinzato que diz: “Amar a sua academia e valorizar as demais artes marciais.” (SHINZATO, 2004).

Utilização do diálogo para esclarecer conflitos nos PCN's, se encaixa na frase do mestre Shinzato que diz: “Shitsui Taizen – A tranquilidade mesmo em situações adversas.” (SHINZATO, 2004)

A legitimação das normas pode ser trabalhada no karatê-do através da corporeificação do dojô-kun (lemas) ou dos princípios de conduta e filosofia do karateca.

Saber assumir a posição correta para cada situação pode ser muito bem exemplificado pela frase do mestre Funakoshi: “Mude sua posição conforme o tipo de adversário.” (BARTOLO, 2009)

Os conteúdos propostos pelos PCN's se baseiam nos princípios de equidade, igualdade, repúdio à injustiça, conhecimento da Constituição Brasileira, compreensão das leis, conhecimento e compreensão das necessidades de normas escolares, conhecimentos dos próprios direitos de aluno e os respectivos deveres, identificação de direitos que não estejam sendo respeitados, atitude de justiça respeitando os seus legítimos direitos (BRASIL, 1997).

Esses conteúdos também podem ser desenvolvidos através da prática e incorporação dos princípios básicos do karatê-do e sua filosofia na maneira do praticante viver e agir em todos os momentos. Lembrando que um dos cinco lemas do karatê-do (dojô-kun) introduzidos pelo mestre Funakoshi diz: “Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão”, ou seja, sempre ser justo (BARTOLO, 2009). Já segundo mestre Shinzato, quando ele traz em seu livro a filosofia do karate-do-ka um dos princípios diz: “justiça”. (SHINZATO, 2004) Além disso, a hierarquia existente no karatê-do que diz que os mais novos têm que obedecer e respeitar seus veteranos faz valer o princípio da equidade (LOPES, 2008). Porém, também se faz valer o princípio de igualdade, visto que não somente o novato saúda seu veterano, isso é recíproco, da mesma maneira com o mestre, visto que um dos ensinamentos do mestre Funakoshi diz: “O karatê-do se inicia e termina com saudação”. (BARTOLO, 2009). O repúdio à injustiça também ocorre no karatê-do, uma vez que seus praticantes treinam milhares de golpes, porém têm a responsabilidade e o discernimento de saber que não devem usá-los fora do treinamento, pois seria injusto e covarde utilizá-los contra pessoas que não tem noção de defesa e nem preparo suficiente para enfrentá-lo, por isso ele deve seguir o caminho da justiça e da responsabilidade (SHINZATO, 2004). Através da prática do karatê-do, o praticante aplicará o dojô-kun e aprenderá, assim, que normas são

importantes, tornando-se mais fácil respeitar as normas escolares, saber que têm direitos e deveres, bem como a Constituição brasileira. Quando evoluir na prática do karatê-do, terá a missão de ensinar e contribuir com os mais novos e dessa maneira desenvolverá os conteúdos de respeito ao próximo e ter atitudes de justiça para com todas as pessoas.

Diversos conteúdos também podem ser estimulados através da prática e aperfeiçoamento do karatê-do, pois existe uma frase do mestre Yoshihide Shinzato que diz: “Inútil o homem que não sabe obedecer, nem comandar” (SHINZATO, 2004). O praticante irá desenvolver seu comando ensinando e transmitindo suas experiências aos mais novos e naturalmente irá desenvolver a arte do diálogo, da comunicação e da interação entre as pessoas, bem como a oratória. Portanto, o praticante de karatê-do também terá mais facilidade em desenvolver seu diálogo, pois terá sua autoconfiança mais desenvolvida e saberá trabalhar em equipe.

Para que o professor de karatê-do consiga desenvolver o diálogo e, conseqüentemente, a autonomia do seu aluno, ele deve procurar alternativas para praticar a filosofia do crescimento mútuo, ou seja, atividades em duplas ou em equipes, fazendo com que sejam descobertas novas lideranças e também que os menos graduados possam interagir através de questionamentos. Seguindo esses princípios não acontecerão intrigas como na maioria dos casos, segundo Lopes (2008), que concluiu:

Na maioria das vezes, o diálogo entre alunos está restrito aos momentos em que a intervenção do professor não está presente, no período que antecede e precede a aula e nos intervalos. O modo de ensinar Karate tem exigido dos alunos uma atitude passiva e de aplicação dos conhecimentos transmitidos pelo mestre. (Lopes, 2008, p.53).

O aluno, através da prática do karatê-do, terá mais facilidade em desenvolver estes conteúdos relacionados à solidariedade na escola, visto que durante os treinamentos se desenvolvem estes aspectos. Assim como diversos esportes na atualidade, o karatê-do contribui para a cooperação, através da filosofia do crescimento mútuo citada pelo mestre Shinzato. (SHINZATO, 2004).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as características do desenvolvimento apresentadas pelos três importantes teóricos, Piaget, Vygotsky e Wallon, que propõem que a criança conheça o mundo e se desenvolva em interação com ele, fizemos algumas relações com os valores desenvolvidos e transmitidos numa aula de karatê-do.

Piaget divide o desenvolvimento em períodos: sensório-motor, pré-operacional e operacional concreto. Até os 3 anos (aproximadamente), a criança tem o seu maior convívio no ambiente familiar, a partir desta idade ela passa a conviver em outros ambientes, principalmente na escola e também pode iniciar a prática de esportes em academias e clubes. Até que, por volta dos 7 anos, período que Piaget define como período operacional concreto, a criança começa a adquirir a capacidade de reversibilidade e convívio em sociedade, diminuindo o seu egocentrismo.

Já de acordo com Vygotsky, existem dois níveis de desenvolvimento e um intermediário. No primeiro a criança precisa de alguém mais experiente para realizar sua tarefa, já no nível intermediário, ela apenas precisa de um acompanhamento, mas quase é capaz de realizá-la sozinha, até chegar o segundo período, momento em que ela pode realizar a tarefa sem o acompanhamento do adulto ou outra criança mais experiente. Exatamente assim que ocorre no aprendizado do karatê-do.

Wallon diz que a partir dos 3 anos aproximadamente a criança aumenta suas interações sociais e afetivas, e a partir dos 6 anos aproximadamente é o principal período para o desenvolvimento da inteligência, pois há o interesse em conhecimento e conquista o mundo exterior.

A respeito do desenvolvimento infantil na escola, fizemos um estudo do RCNEI na Educação Infantil, onde se trata do processo de construção de identidade e autonomia das crianças no âmbito da formação pessoal e social e dos PCN's, no Ensino Fundamental, que têm como um dos temas transversais a Ética.

Baseado em todas essas referências, podemos afirmar que a partir dos 3 anos (aproximadamente) a criança passa a construir sua identidade e autonomia, e que a por volta dos 6 anos (fase marcada pelo início do Ensino Fundamental), a criança começa a diminuir seu egocentrismo e adquirir a capacidade de alteridade, justificando o que percebemos no transcorrer deste estudo: o karatê-do é uma excelente ferramenta para o ensino de valores e princípios éticos nas diferentes fases do desenvolvimento infantil, desde que seja trabalhado de acordo com as especificidades da faixa etária. Consideramos ideal para início da prática a fase em que a criança inicia o processo de construção da identidade e autonomia, tendo como metodologia as atividades lúdicas e não a especificidade da modalidade. Já a partir da idade onde a criança passa a se colocar do lugar do outro e aumenta o convívio em sociedade, caracterizada pela diminuição do egocentrismo, o karatê-do fará com que a criança vivencie todas as

condutas e valores éticos que serão transmitidos na escola. Essa vivência facilitará o entendimento de conteúdos baseados em Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade. A competição também poderá auxiliar na apresentação dos alunos à realidade que os cerca, porém uma supervalorização da performance ou resultado pode ser fator determinante para o aumento do egocentrismo, justificando tudo o que os Lemas do karatê-do (Dojô-Kun) nos levam a refletir: o karatê-do não deve ser apenas uma modalidade esportiva e sim uma ferramenta de formação do caráter do cidadão. Portanto, muito mais do que ensinar golpes a essas crianças, em uma aula de karatê-do para crianças deve-se valorizar o ensinamento de valores e princípios éticos que contribuam com o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, F. P. **Karatê e o desenvolvimento de crianças dos 7 aos 12 anos**, Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Faculdade de Educação Física da Pontifícia Católica de Campinas, Campinas, 2006.
- BARTOLO, P. **Karate-do: história geral e no Brasil**, Santos: Realejo Edições, 2009.
- BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.
- BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.
- BRASIL. DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- CHAABENE, H. et al. Physical and physiological profile of elite karate athletes. **Sports Med**, v. 42, n. 10, p. 829-43, Oct 1 2012.
- DE LA TAILLE, Y.; DE OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Summus editorial, 1992.
- DORIA, C. et al. Energetics of karate (kata and kumite techniques) in top-level athletes. **Eur J Appl Physiol**, v. 107, n. 5, p. 603-10, Nov 2009.
- FERRACIOLI, L. Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 80, n. 194, p. 5-18, 2001.
- FRITZSCHE, J.; RASCHKA, C. Sports anthropological investigations on somatotypology of elite karateka. **Anthropol Anz**, v. 65, n. 3, p. 317-29, Sep 2007.
- IMAMURA, H. et al. Oxygen uptake, heart rate, and blood lactate responses during and following karate training. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 31, n. 2, p. 342-347, 1999.
- KUNZ, E. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 1, n. 1, p. 10-19, 1994.
- LAUTERT, R. W. et al. **As artes marciais no caminho do guerreiro: novas possibilidades para o karatê-do**. Práticas Corporais: Experiências em Educação Física para uma formação humana, Florianópolis, v. 3, p. 135-163, 2005. Disponível em:

<<http://portal.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/cedes/praticasCorporais/praticasCorporaisVolume3.pdf#page=137>>. Acesso em: 09 set. 2014

LOPES, K. R.; MENDES, R. P.; FARIA, V. L. B. D. **Livro de estudo: Módulo II**. Brasília: MEC. 72p. Coleção PROINFANTIL, Unidade, v. 1, 2005.

LOPES, Y. M. S. **A ação-reflexão-ação dos saberes docente dos mestres de Karatê: construindo indicadores para a transformação da prática pedagógica**. Vitória, 2008. Disponível em: <<http://www2.cefd.ufes.br/sites/www2.cefd.ufes.br/files/Y%C3%BAri%20Lopes.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2014

MIYAGUI, Shosei. **Okinawa: história, lendas, tradições**. São Paulo, SP: Editora Oliveira Mendes, 1998.

PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. Porto Alegre: Artmed, p. 89-98, 2002.

PARMIGIANI, S. et al. Personality traits and endocrine response as possible asymmetry factors of agonistic outcome in karate athletes. **Aggress Behav**, v. 35, n. 4, p. 324-33, Jul-Aug 2009.

RAVIER, G. et al. Maximal accumulated oxygen deficit and blood responses of ammonia, lactate and pH after anaerobic test: a comparison between international and national elite karate athletes. **Int J Sports Med**, v. 27, n. 10, p. 810-7, Oct 2006.

REGO, M. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação**. Editora Vozes Limitada, 2000.

ROSSI, L.; SILVA, R.; TIRAPÉGUI, J. Avaliação nutricional de atletas de karatê. **Revista da APEF**, v. 14, n. 1, p. 40-49, 1999.

SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P.; SOUZA, A. **Pedagogia da competição em esportes: da teoria à busca de uma proposta prática escolar**. Motus Corporis, p. 20-30, 2001.

SHAW, D.; DEUTSCH, D. Heart rate and oxygen uptake response to performance of karate kata. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, v. 22, n. 4, p. 461, 1982.

SHINZATO, Y. **Kihon da União Shorin Ryu Karatê-DO**. São Carlos, SP: Suprema, 2004.

SOUZA, A. J. **Karatê e a ajuda no desenvolvimento em crianças dos 7 aos 12 anos**, Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Gama Filho, São Paulo, 2013.